

A PRESENÇA DO "PÁTHOS" E "ÉROS" NA POESIA LÍRICA MONÓDICA DE SAFO DE LESBOS

**PROFESSOR MÁRCIO LUIZ MOITINHA RIBEIRO
UERJ/ ESTÁCIO DE SÁ/ UNIG**

O escopo deste trabalho é tecer comentários sobre o significado primitivo da lírica, mormente no que diz respeito à poesia monódica de Safo, e analisar alguns dos seus poemas. A seguir, vem à luz o *modus uiuendi*, a visão de mundo e os sentimentos refletidos na sua "poíesis", sobretudo, o "páthos" (a paixão) e "Éros" (o Amor personificado).

Será uma tentativa de viagem à subjetividade e ao estilo da poetisa de Lesbos.

Para iniciar a reflexão, *in primo loco*, achou-se necessário lembrar a etimologia da palavra "poíesis", que provém do verbo grego ποιέω (= poiéo) que significa fazer, fabricar, criar, inventar. Partindo deste significado, pode-se questionar: como Safo constrói as suas poesias? Qual é a constante nelas? O que se entende por poesia lírica? Para depreender o significado primitivo da poesia lírica, deve-se comentar também a origem deste vocábulo. Lírico procede do grego λυρικός (= lyrikós), que, por sua vez, é um adjetivo proveniente de λύρα (lýra = instrumento musical). Desta maneira, chega-se à conclusão de que a poesia lírica do séc. VII a. C. era feita para ser cantada ao som de uma lira. Portanto, não havia a dissociação da poesia com a música. Posteriormente, embora o canto tenha desaparecido, a musicalidade permaneceu sendo uma das principais características deste gênero. Como? Ver-se-á no decorrer desta pesquisa.

Desde o final do século VIII a.C. e com mais intensidade no séc. VI a.C., na Grécia, houve uma magna revolução no campo social, religioso, político e, conseqüentemente, no literário. Muitas populações, para fugir aos Eupátridas, fundaram colônias em outras regiões, fato que possibilitou, sobretudo, neste último século acima, a desunião religiosa e a quebra da moral da família de base patriarcal, e de valores, opostamente, tão cultivados pelos helenos. Outrossim, houve o rompimento do γένος (guénos = raça, origem) e das leis da θέμις (= thémis), a "justiça" baseada nas leis não-escritas de caráter divino, cuja responsabilidade era de rei, que decidia a

“vontade dos deuses” – ou seria a vontade da realeza?. Logo, logo a πόλις (pólis= a cidade) se individualizou, o pensamento dos gregos, no campo religioso, já foi outro, visto que existiu a consciência individual de que o “eu” tinha lugar, vez e voz. Destarte, com este individualismo, com esta evolução moral, social e religiosa, abriram-se as portas para as novas formas de literatura entre as quais citamos a poesia lírica como “gênero literário”.

Hic et nunc, percebe-se que Ἔρως (Éros = o amor personificado) está, deveras, muito mais presente, na lírica, alvejando os corações e indicando aos seres humanos toda a força do seu amor.

A poesia lírica, na Grécia, como já foi mencionado e vale enfatizar, novamente, estava composta de música e do elemento literário. Sabe-se que a poesia grega de Safo era monódica, cantada a uma só voz em forma de Ode; e, nela, a poetisa expressa de sobremaneira os seus sentimentos, as suas idéias e paixões.

Ode, no seu sentido primitivo, vem do grego Ωιδή (Oidé, canto). Portanto, a ode é um poema que tem por finalidade o canto. Canto este que era composto, tocado e cantado pelo próprio poeta ao som da lira. Safo escreveu nove livros de poemas líricos dos quais se destacam um, de Epitalâmios, alguns fragmentos de seus cantos monódicos e apenas uma ode para Afrodite a qual chegou até nós completa. Contudo, o alvo deste estudo é analisar, *a priori*, alguns poemas de Safo para demonstrar o que realmente se destaca aos olhos no seu fazer poético e estilo.

Safo nasceu em Mitilene, capital de Lesbos, e herdou desta região: a) uma tradição, eminentemente, musical; b) o sensualismo; c) a educação física, que era extremamente valorizada; d) a grande liberdade na qual vivia a mulher, no séc.VI a.C.. Enfim, ela foi indubitavelmente a maior representante da ode mélica monódica da Grécia.

Safo fala dos sentimentos da mulher, visto que o “eu” lírico é feminino. Ela também tece comentários acerca do prazer da companhia feminina, da beleza da mulher, da devoção à deusa. Há, como se notará, uma extrema valorização da mulher. Percebe-se que a sua poesia é violentamente apaixonada e a mesma tem, predominantemente, como relevantes temáticas: 1º) As odes que tratam do amor πάθος (“páthos, paixão) e do desejo erótico explícito ou implícito como uma maneira de expressar a explosão dos sentidos e do ideal feminino;

2º) A fala de Ἔρως

3º) A Natureza-Mulher;

4º) E, por fim, a Mulher-Natureza. (Só analisaremos as duas primeiras temáticas de Safo, poetisa violentamente apaixonada.)

“ 1º) Amor πάθος e do desejo erótico (A explosão dos sentidos)

Para comentar esta temática foi selecionado o poema, Ode a Anactória (1) :

Οἱ μὲν ἱππῶν στρότον, οἱ δὲ πέσδων,

οἱ δὲ νάων φαιῖς ἐπὶ γαν μέλαιναν
ἔμμεναι κάλλιστον· ἔγω δὲ κηῖν' ὄ-
τω τις ἔραται.

Πάγχυ δ' εὖμαρες σύνετον πόησαι
πάντι τούτ'· ἃ γὰρ πόλυ περσκόπεισα
κάλλος ἀνθρώπων Ἑλένα τὸν ἄνδρα
κρίννεν ἄριστον,

ὅς τὸ παν σέβας Τροίας ὄλεσσεν,
κωῦδὲ παιδος οὐδὲ φίλων τοκῆων
οὐδεν ἐμνάσθ', ἀλλὰ παράγα γ' αὐταν
πήλε φίλειςαν

Κύπρις· εὐκαμπτον γὰρ ἄει τὸ θήλυ,
αἱ κέ τις κούφως τὸ πάρον νοήσῃ·
κωῦδὲ νῦν Ἀνακτορίας τις ἐμναί-
σθ' οὐ παρεοίσας·

τας κε βολλοίμαν ἔρατόν τε βάμα
κάμάπυγμα λάμπρον ἴδην προσώπω
ἢ τὰ Λύδων ἄπματα κὰν ὅπλοισι
πεσδομάχεντας

Εὐ μὲν ἴδμεν οὐ δύνατον γένεσθαι
λωστ' ὄν' ἀνθρώποι· πεδέχην

.....
(falta uma estrofe e três versos)

τ' ἐξ ἄδοκῆτω.

Tradução própria:

“Uns dizem (que) o que há de mais belo sobre a terra escura (é) uma tropa de cavaleiros, outros, uma tropa de infantes, outros, de navios.

Para mim (é) alguém ser amado por quem quer que seja.

(Eu) farei compreender a todo (mundo) (que) isto (é) muito fácil. Pois, Helena, conhecendo, muito, a beleza dos homens elegeu (escolheu) o melhor homem, o qual destruiu todo o esplendor de Tróia (= Páris), e (que) não se recordou nem do (seu) filho e (nem) dos (seus) pais queridos, mas (Cípris) enganou a que ama (a amante, isto é, Helena) e (a) tocou no coração:

Pois, sempre a mulher (o feminino) é flexível (fácil de enganar),

Eis que se alguém (não) pensasse despreocupadamente (ligeiramente) o presente (o momento atual, o que está presente);

e, (até) agora, ninguém se lembrou de Anactória, que está ausente:

da qual (eu) desejaria ver um andar encantador (agradável) e um brilho que resplandece (resplandescente) do rosto do que (ver) os carros de guerra dos Lídios e (ver os homens) que combatem a pé entre os hoplitas.

Certamente, sabemos bem (que) não são possíveis ao homem estas coisas melhores: desejar participar

.....
do imprevisto (através do inesperado).”

Pela tradução desta maviosa *Ode à Anactória*, percebe-se que o ponto de compasso que faz com que a poesia aconteça é o título acima citado. Agora, nesta ode, quem provoca, ou melhor, quem arrasta os mortais com os seus desejos? Kypris que é um epíteto de Afrodite, a deusa do amor – Há uma referência implícita ao amor erótico, na 3ª estrofe.

Logo, uma deusa é a responsável pelo amor neste poema

ἄλλὰ παράγα αὐτὰν πήλε φίλειςαν Κύπρις, “mas, Cípris enganou a que ama e (a) tocou no coração”.

Também, é digno de nota a referência à sinestesia para falar do

amor erótico, pois o desejo se dá pelo olhar. Vale ressaltar que o verbo Οἶδα (=Oida) significa, por extensão, ver, no sentido de saber. O sentido despertado pela beleza será a visão, visto que quem vê, sabe. Por outro lado, a audição não é um sentido tão importante que determine um saber. Mas, a visão, sim. Na^a estrofe, nota-se que o “eu-lírico” está apaixonado por Anactória, tece comentários acerca da mulher e do momento atual no qual ninguém se lembra de sua amada, além de desejar vê-la, tocá-la e possuí-la.

O “eu-lírico” fala de batalhões de guerreiros, de infantes, de uma frota, de guerras, de armaduras... que são elementos muito ligados ao mundo de batalha. É curioso observar que o elemento guerra é provocado por uma mulher (Helena); note, implicitamente, a valorização desta, embora este mundo seja masculino. A beleza para o “eu-lírico” está no andar, no brilho de um rosto resplandescente e inconstante, como inconstante é o amor, como inconstantes e perigosas são as batalhas. Tanto na 1^a quanto na 5^a estrofes, há inúmeras comparações, bem ao gosto e ao estilo de Safo, no entanto, o mais relevante é amar e ser amado: “Εγὼ δὲ κηῖν ὅττω τις ἔραται “Para mim (é) alguém ser amado por quem quer que seja.”)

2º) Éros fala

Apresenta-se, constantemente, a figura de Ἔρως (Éros= o Amor personificado). Na passagem abaixo, perceber-se-á que o amor não é comum, simples, mas torna-se “πάθος”, consumação, fazendo transformar, atormentar e dissolver os membros e o coração da amada:

Ερως δῆτέ μ' ὁ λυσιμέλης δόνει,
'γλυκύπικπον ἀμάχανον ὄρπετον

Tradução:

Éros novamente

Arranca-me os membros e me atormenta ...

Éros amargo e doce, monstro invencível (...)

Safo faz parte da Literatura Helênica do gênero lírico e este, como se conhece, retrata o saber popular e aquilo que a “pólis” quer escutar, pois

esta forma de literatura é particularmente para o povo; e o gosto dele variará de acordo com a região, pois cada “pólis” tem a sua visão de mundo, assim como a cidade de Safo de Lesbos sente o prazer de estar em contato com a natureza e com as mulheres e o que elas pensam, bem diferente do restante do imaginário grego que não aceitava a participação feminina. O homem grego participava das convocações e das ações do governo e discutia as estratégias de guerra, em praça pública. A mulher, para o restante da Hélade, era apenas objeto de reprodução em benefício do Estado. Onde se conclui que o lirismo é a voz da “pólis”, voz “dos oprimidos”, voz do “demos” e voz da anti-aristocracia.

Safo é, deveras, uma poetisa violentamente apaixonada e erudita. Se Catulo foi impetuoso no amor e escreveu sob o impulso de uma grande paixão. Por que não afirmar o mesmo a Safo? Ela tem uma linguagem bem elaborada, engendrada, urdida e predominantemente afetiva. Safo, como sabemos, escreveu no dialeto eólico, apresentando muitos aspectos dialetais. Percebe-se que há uma preocupação muito grande com o “eu”, que é o grande conteúdo da lírica e sempre está patente; daí não importa o mundo exterior, circundante. Safo deita-se na janela do “eu” e fala para si própria. É a poesia da confissão e da emoção.

O tempo verbal é o presente, não há tempo passado ou futuro nem espaço, pois tudo faz-se recordar no mundo interior, tornando-se sempre atual, como atual é o tema do amor e da paixão.

As poesias são breves, visto que a brevidade é uma característica do gênero lírico.

Por outro lado, o amor de Safo é homossexual, de mulher para mulher e a sua visão lírica retrata o erotismo do amor grego assumido por uma mulher.

Enfim, Safo foi e sempre será parte do cânon que até hoje serve de paradigma à posteridade. Ao lê-la, no texto original, não só se sente a musicalidade e o ritmo como também se percebe toda a subjetividade e aquilo que se deseja expressar. Pois, a lírica é universal assim como são universais o amor e a paixão.

BIBLIOGRAFIA

BALLY, A. . Dictionnaire Grec Français. Édition revie par L. Séchan et P.

- Chantraine, Paris, Hachette, 1963.
- BRANDÃO, Junito de Souza. Apontamentos das aulas realizadas, na UERJ, 1992.
- CAMPBELL, David A. Greek Lyric – Sappho and Alcaeus. Edited and translated. England: Harvard University Press, 1994.
- HARVEY, Paul. Dicionário Oxford de Literatura Clássica: Grega e Latina. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, s/d.
- HORTA, Guida Nedda Barata Parreiras. Os Gregos e seu Idioma. Vols. I e II. Rio de Janeiro, Editora J. Di Giorgio & Cia. Ltda, 1983.
- JAEGER, Werner. Paidéia: los ideales de la cultura griega. Versión directa del alemán por Joaquín Xirau. (libros I y II) y Wenceslau Roces (libros III y IV). Mexico, Fondo de Cultura Económica, 1957.
- LIDDELL & SCOTT. Greek-English Lexicon, London, Oxford at the Clarendon Press, 1997.
- PEREIRA, Isidro. Dicionário Grego-Português e Português-Grego. Braga, Livraria Apostolado da Imprensa, s/d.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de História da Cultura Clássica. Vol.I. Cultura Grega. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 1964.
- PERSCHBACHER, Wesley. The new Analytical Greek Lexicon. United States of America, Hendrickson Publishers, 1995.
- SISTEGRAY & VIDELEC. Atlas of the Greek World. Vol.I. England, Andromeda Oxford Limited, 1984.
- STAIGER, Emil. Conceitos Fundamentais da Poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.
- THEML, NEYDE. Público e Privado na Grécia do VIII ao IV séc. a.C.- O Modelo Ateniense, Rio de Janeiro: Sette Letras, 1999.